

FENÔMENOS MEMORIALÍSTICOS ONLINE: OS MUSEUS E MEMORIAIS DA COVID-19 NO INSTAGRAM

XI Seminário Internacional de Memória e Patrimônio, 11ª edição, de 26/10/2021 a 29/10/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-75-3

OLIVEIRA; Priscila Chagas ¹

RESUMO

Este trabalho trata-se de um recorte de minha investigação de doutorado, em andamento, no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas. Trata-se de uma pesquisa que encontra-se inserida dentro do campo de estudo em Memória Social e da Museologia, transpassada pelas culturas ciber: cultura digital (SANTAELLA, 2003) cibercultura (LÉVY, 1999), cultura híbrida (BEIGUELMAN, 2004), cultura da interface (JOHNSON, 2001), cultura da participação e da colaboração (SHIRKY, 2011).

Mesmo que as reflexões sobre esta investigação tenham emergido antes da crise instaurada em 2020, é inegável que após ela, as indagações e problematizações ganharam outra dimensão. Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na República Popular da China, foi registrado o primeiro caso de SARS-CoV-2, o novo coronavírus, causador de uma síndrome respiratória aguda grave, de grande propagação e altamente letal. A situação que parecia impensável para quem realizada os costumes rituais memorialísticos de retrospectiva, projetando futuros possíveis para o ano de 2020, rapidamente converteu-se no evento de maior importância do último século, demarcando o início do século XXI, e o estabelecimento de novos paradigmas, segundo a historiadora Lilia Schwarcz (2020). Práticas corriqueiras de sociabilização foram inevitavelmente alteradas; contatos físicos entre amigos, colegas e familiares foram reduzidos, alterados ou até mesmo abolidos, ao passo que outros protocolos de higiene se tornaram regra para a sobrevivência e o cuidado coletivo.

Desta forma, partiu-se da problemática de que o mundo pós-COVID-19 constitui-se em um cenário de expansão das práticas memorialísticas e de automusealização nas plataformas de redes sociais na Internet, tanto por conta do isolamento social imposto, quanto pelo desenvolvimento das tecnologias computacionais conectadas em rede, que potencializam a cultura da memória (HUYSEN, 2014). Reconfiguram-se as relações com o tempo, com o espaço, com a linguagem e com a capacidade criativa. Modificam-se as experiências, sensibilidades temporais, nas narrativas e discursos memoriais.

Assim, o objetivo deste trabalho é discutir o “fazer memorial” emergente no contexto pandêmico, que toma forma na plataforma de rede social *Instagram*, onde memórias traumáticas (MENESES, 2018) são publicizadas sob diferentes estratégias, em perfis autointitulados museus e/ou memoriais. Para atingir este objetivo, foi realizada a identificação, o levantamento e a análise de fenômenos memorialísticos *online* de memórias traumáticas sobre o período da COVID-19 em dois momentos diferentes de 2021 (janeiro e agosto).

Considera, de maneira parcial, que os fenômenos memorialísticos *online* sobre o período pandêmico da COVID-19 no *Instagram* evidenciam o museu enquanto um fenômeno potente (SCHEINER, 1999) e atuante nos processos de significação necessários ao processamento do traumático. Além disso, indicam uma forma virtualizada de luto e de memorialização dos mortos onde a publicização da dor, do medo e da revolta, torna-se uma das estratégias de ritualização da perda, para que se possa dar sentido ao evento traumático e seguir em frente. Ao mesmo tempo, por comporem espaços sensíveis de apresentação da realidade, de testemunho, escuta, trocas e sociabilidade, em período de isolamento social, estes perfis no *Instagram* funcionam como

¹ UFPEL, priscila.museo@gmail.com

catalizadores de uma memória da dor, que irá compor a memória coletiva deste período.

Referências:

BEIGUELMAN, Giselle. **Admirável Mundo Cíbrido**. 2004. Disponível em: https://www.academia.edu/3003787/Admir%C3%A1vel_mundo_c%C3%ADbrido Acesso em 23.jun.2021.

HUYSEN, Andreas. **Políticas de Memória no Nosso Tempo**. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2014.

JOHNSON, Steven. **Cultura da interface**: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed.34, 1999.

MENESES, Ulpiano. Os Museus e as Ambiguidades da Memória: A Memória Traumática. Encontro Paulista de Museus - Memorial da América Latina. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.sisemsp.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Ulpiano-Bezerra-de-Meneses.pdf>. Acesso em: 28 de jan. 2019.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e Artes do Pós-Humano**: da cultura das mídias a cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

SCHEINER, Tereza Cristina Moletta. As bases ontológicas do Museu e da Museologia. In: *SIMPÓSIO MUSEOLOGIA, FILOSOFIA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA E CARIBE. ICOFOM LAM*, Coro, Subcomitê Regional para a América Latina e Caribe/ICOFOM LAM, p.133-143, 1999.

SCHWARCZ, Lilia. **O século 21 só começa depois da pandemia**. 2020. Canal do Youtube. Disponível em: <https://youtu.be/dXHnwrT9asg> . Acesso em: 31 dez. 2020.

SHIRKY, Clay. **A Cultura da Participação**: criatividade e generosidade no mundo conectado. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19, , fenômenos memorialísticos online, , memória traumática, , Instagram, fenômeno museu